

Possibilidades de uso das tecnologias digitais na Educação Básica.

SILVA, Maristela Maria Andrade da
(maristelaandrade@yahoo.com.br)

Resumo: Utilizar as Tecnologias digitais como instrumentos na construção de saberes, incluindo o uso da *WEB 2.0*, pode proporcionar aos estudantes e professores oportunidades de interação, colaboração e autoria. Estamos vivenciando o acesso às tecnologias digitais em todo o Brasil, inclusive para docentes e estudantes. Porém, surge o questionamento: como utilizá-las nos espaços educacionais? Nesta perspectiva, o minicurso: Possibilidades de uso das tecnologias digitais na Educação Básica tem como objetivo apresentar aos participantes, do XIII Congresso Internacional Tecnologia na Educação, algumas possibilidades de uso das Tecnologias digitais na prática docente, visando incentivar a produção do conhecimento através de projeto, pesquisa e autoria.

Palavras-chave: Tecnologias digitais - Produção do conhecimento - autoria

JUSTIFICATIVA

Cada vez mais presenciamos a exigência de saberes docentes referente ao uso das tecnologias digitais nos espaços educacionais. Nos referimos as tecnologias digitais como “aquelas que estão vinculadas ao uso do computador, à informática, à telemática e à educação a distância” (MASETTO, 2010, p.146) .

Utilizar as tecnologias digitais como instrumentos na produção de conhecimentos, pode proporcionar aos estudantes oportunidades de interação, cooperação, colaboração e estimulá-los a autoria.

Pesquisa recente aponta que os governos Federal, Estadual e Municipal estão investindo na inserção das tecnologias nos espaços escolares. (SILVA; ABRANCHES, 2014). Portanto, a discussão sobre o uso das tecnologias digitais perpassa a ausência das tecnologias nas escolas. É

necessário discutir sobre qual a abordagem pedagógica vai subsidiar a prática docente. Precisa-se discutir como os professores irão propor atividades desafiadores aos estudantes numa perspectiva de produção de conhecimento, partindo dos seguintes questionamentos: quais as estratégias irão utilizar? Como vão mediar o processo de aprendizagem? Como será a avaliação do processo ensino-aprendizagem?

Desta forma, este minicurso tem como objetivo apresentar possibilidades de uso da Tecnologias Digitais na prática docente, visando incentivar a produção do conhecimento através do tripé: projeto, pesquisa e autoria.

A integração das tecnologias digitais na escola será possível através de uma prática pedagógica que incentive a pesquisa, pois

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (MORAN, 2015, p.1)

A pesquisa, enquanto situação didática, é uma verdadeira fonte de produção de conhecimento e, “[...] pode contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo e produtivo para alunos e professores” (PADILHA, 2009, p.17). A pesquisa potencializa habilidades de resolução de problemas e autoria, tanto para estudantes como para professores.

Uma pesquisa é possível a partir de um questionamento proposto em um projeto, no qual incentive a autoria, a colaboração e a interação entre os estudantes com uso das tecnologias digitais. Pois, com as tecnologias, os estudantes podem produzir e compartilhar textos, gráficos, planilhas, apresentações, vídeos, *podcasts* etc. Além da produção, eles podem exercitar a cooperação, colaboração e a interação extrapolando as paredes de sala de

aula, os muros das escolas e as fronteiras.

Os estudantes já utilizam estratégias para estudar com os dispositivos móveis, dentre elas: interação, compartilhamento de ideias, pesquisa em e-books, museus e bibliotecas virtuais, assistem vídeos-aulas etc. Quanto a interação, eles criam grupo de discussão no WhatsApp, Facebook e Skype. Interagem com estudantes de outros países para ampliar conhecimentos sobre outro idioma. Interagem com colegas da turma para minimizar as dúvidas sobre determinado componente curricular e para produção de atividades em equipe.

Desta forma, os professores não precisam se preocupar em ensinar aos estudantes a utilizarem as tecnologias. Mas, planejar e propor atividades que incentivem os estudantes: compartilhar ideias, dialogar e colaborar com os pares numa perspectiva da autoria.

Dinâmica do minicurso

O minicurso terá a duração de três horas e propõe apresentar aos participantes:

- ✓ Possibilidades de uso das tecnologias digitais na Educação Básica: Office e Internet (sites, objetos de aprendizagem, Google docs, Facebook, Skype, WhatsApp, Twitter, etc.)
- ✓ Propostas metodológicas, com viés na integração das tecnologias digitais, numa perspectiva da produção do conhecimento, tais como: *Webquest*, *podcast*, produção de blog etc.
- ✓ Estratégias que estudantes estão utilizando para estudar com dispositivos móveis.

Para a execução das atividades no minicurso iremos utilizar a abordagem do “estar junto” (VALENTE, 2003, p.31), proporcionando o diálogo

entre os pares: participantes-participantes, participantes-mediadora. Essa proximidade entre os pares proporcionará uma reflexão sobre possibilidades de uso das tecnologias na Educação Básica, partindo do seguinte questionamento: como as tecnologias digitais poderão contribuir para uma prática docente, que incentive a produção do conhecimento através de projeto, pesquisa e autoria?

O minicurso será oferecido aos participantes do XIII Congresso Internacional Tecnologia na Educação no espaço físico contendo os seguintes recursos: um computador (desktop ou notebook) conectados à internet, office instalado, caixa de som, um datashow e um microfone.

BIBLIOGRAFIA

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e uso da tecnologia** in: MORAN, José M., BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 2010.

MORAN, J. M. Ensino híbrido: equilíbrio entre a aprendizagem individual e a grupal. 2015. Disponível em <http://www.simpohipertexto.com.br/2015/06/26/ensino-hibrido-na-visao-de-jose-manuel-moran/> acesso em 28/06/2015.

PADILHA, M. A. **A pesquisa de conteúdos na web: co-partilhando idéias entre a ciência da informação e a educação**. Revista Eletrônica Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, V. 14, n. 28, p. 115-134, 2009. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p115/19558>. Acesso em 25/03/2014.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO M. E. B. (Org.). **Internet e formação de educadores a distância**. São Paulo: Avercamp, 2003.

SILVA, M.M.A.; ABRANCHES, S.P. **Possibilidades de uso das tecnologias digitais na educação básica: paradigma conservador ou progressista?** Revista CIENTEC Vol. 6, no 2, 39, 2014. Disponível em <http://revistas.ifpe.edu.br/revistas/index.php/cientec> acesso em 12/03/2015.